

Nos últimos anos o Stolfi tem trabalhado cada vez mais em problemas de visão computacional, e embora ele não frequente pessoalmente as grandes conferências internacionais da área, ele é conhecido mais do que ele próprio tem ciência.

Entre a subcomunidade de visão catadióptrica – o uso de câmeras com lentes de geometria mais sofisticada, para capturar um hemisfério completo em uma única imagem – o livro dele é leitura obrigatória.

Em reconhecimento de objetos, existe muita gente que utiliza a EMD (earth mover's distance) como métrica de análise e comparação. O artigo que primeiro menciona essa métrica é do Guibas, seu orientador de doutorado, mas em referência ele atribui ao Stolfi a honra de cunhar o termo. Recentemente o Stolfi me disse no corredor que essa métrica já foi usada muito antes de ter sido recentemente “re-inventada”, e curiosamente em aplicações que validaram mais ainda o nome que ele cunhou muito depois... (sugiro que ele conte esta história pessoalmente!)

É uma grande honra e satisfação ter alguém como ele tão próximo – uma pessoa com um conhecimento em largura, e profundidade, fora do padrão, e que está sempre disposto a discutir problemas e dar sugestões apropriadas – mesmo que nos horários mais improváveis (graças à sala do café do IC).

Stolfi, feliz 60 anos!

—Siome Goldenstein